



O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade

Sandro de Castro Pitano*

Rosa Elena Noal**

Resumo: Investigação sobre a construção do conhecimento geográfico a partir das relações locais e globais no contexto do ensino de Geografia. Os objetivos consistiram em analisar práticas de ensino, buscando compreender como são consideradas as relações entre local e global, enfocando o estudo do local com base nos conceitos geográficos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores de escolas públicas municipais e estaduais. Buscou-se compreender como os professores pesquisados promovem a aprendizagem de conteúdos globais a partir das relações do espaço local de seus alunos, enfatizando a compreensão e construção dos conceitos geográficos. Durante as entrevistas constatou-se a necessidade de incluir o papel da mídia e da informação no ensino de Geografia, pois os professores utilizam amplamente os meios de comunicação para exemplificar e problematizar a realidade em sala de aula. Os conteúdos de Geografia tomados como base para a compreensão global/local foram: Globalização, Mudanças Climáticas e Sociedade. Os resultados revelam que para os professores a articulação com a realidade local é uma forma de problematizar a aula, tendo em vista que o aluno está inserido numa forma de sociedade que passa por um processo de globalização contraditório e desigual. As experiências analisadas consideram a relação entre os contextos local e global na construção do conhecimento geográfico, porém, não exploram a influência da mídia em sua prática.

* Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor adjunto do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

** Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL.

The teaching of geography from the understanding of the local context and its relations with all

Abstract: Research on the construction of geographical knowledge from local and global in the context of teaching Geography relations. The objectives consisted in analyzing teaching practices, seeking to understand how they are considered the relations between local and global, focusing on the study site based on geographical concepts. Data collection occurred through semi-structured interviews with four teachers from local and state public schools. We sought to understand how teachers surveyed promote the learning of global content from the relations of the local space of his students, emphasizing the understanding and construction of geographical concepts. During the interviews it was found the need to include the role of media and information in teaching Geography because teachers extensively use the media to illustrate and discuss the reality in the classroom. The contents of Geography taken as a basis for understanding global / local were: Globalization, Climate Change and Society. The results show that for teachers to link with the local reality is a way of questioning the class, given that the student is inserted in a form of society which is undergoing a process of globalization contradictory and uneven. The experiments analyzed consider the relationship between the local and global contexts in the construction of geographical knowledge, however, did not explore the influence of the media in their practice.

Palavras-chave:

Educação básica; ensino de Geografia; conteúdos; local; global.

Key-Words:

Basic education; teaching Geography; content; local; global.

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo a construção do conhecimento geográfico a partir das relações locais e globais no contexto do ensino de Geografia. O fator motivador da pesquisa originária do texto está relacionado à necessidade do trabalho a partir da realidade do aluno, porque “a localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo” (FREIRE, 1999, p. 44). Nessa visão “assim como é errado ficar aderido ao local, perdendo-se a visão do todo, errado é também pairar sobre o todo sem referência ao local de onde se veio” (FREIRE, 1999, p. 45). Seus objetivos consistem em analisar práticas de ensino, buscando compreender a forma como são consideradas as relações entre local e global, além de entender o estudo do local em Geografia com base na importância dos conceitos geográficos para a compreensão e a produção do espaço em sua totalidade.

Destaca-se a importância da globalização como fenômeno mundial que se dá pela intensificação do comércio, produção e circulação de mercadorias, informações e capital, unificando o capitalismo em todos os seus níveis. Sendo a Geografia uma ciência social, é primordial que ela dê conta de explicar a realidade local por meio de seus conceitos, de modo a facilitar a inserção do aluno na sociedade globalizada e capitalista, de forma consciente e crítica. As disciplinas e os conteúdos são instrumentos através dos quais professores e alunos poderão desenvolver, conjuntamente, o pensar crítico. Portanto, entende-se que o ensino problematizador pode gerar uma nova concepção de cidadão, à medida que coloca os sujeitos constantemente à frente de problemas que os desafiem.

As seguintes inquietações permearam o processo de pesquisa: de que forma a análise da realidade local facilita a compreensão do espaço geográfico global? Quais os conceitos que precisam ser analisados, em âmbito local, para permitir o entendimento do espaço geográfico em escalas cada vez mais amplas?

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores das escolas públicas municipais e estaduais, nos municípios de Canguçu e Pelotas-RS, visando perceber como eles contemplam em suas aulas a relação local – global dos conteúdos analisados. Buscou-se compreender como os professores pesquisados promovem a aprendizagem de conteúdos globais a partir das relações do espaço local de seus alunos, enfatizando a compreensão e a construção dos conceitos geográficos. A partir da realização das entrevistas com os professores constatou-se a necessidade de incluir na análise o papel da mídia e da informação no ensino de Geografia, pois eles muito se utilizam dos meios de comunicação para exemplificar e problematizar a realidade nos contextos local e global.

Os conteúdos foram escolhidos com base nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e em temáticas abordadas por livros didáticos atuais, recomendados pelo Ministério da Educação (MEC). Optou-se pelos seguintes: globalização, mudanças climáticas e sociedade.

A importância da compreensão local-global no ensino de Geografia

Sendo o espaço geográfico um espaço produzido, que tem a natureza como condição concreta de produção social e o trabalho como modo de produção, a educação tem função estratégica. Ela tanto pode combater a alienação como pode reforçar as práticas desiguais hierarquizadas historicamente. Nesse contexto, o ensino de Geografia, quando qualificado e efetivo, é uma contribuição socioeducativa. Tal afirmativa está pautada na relação escola-mundo, na qual o educando precisa conhecer e analisar o mundo contemporâneo através da perspectiva geográfica local, a fim de compreender como a sociedade se organiza no tempo e quais as relações que estabelecem na transformação do espaço. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para que o ensino de Geografia dê conta de levar a uma compreensão ampla da realidade

de, é preciso que seja trabalhado de forma a proporcionar entendimento dos conceitos básicos da ciência geográfica.

Não basta ter conhecimento dos conceitos se o aluno não sabe utilizá-los na vida prática, ou seja, se não sabe para que serve em seu dia-a-dia. É fundamental que o ensino de Geografia seja voltado para o pensamento crítico sobre os conteúdos, pois é através da compreensão das múltiplas relações vivenciadas que o aluno construirá conceitos, entendendo que os fenômenos geográficos estão interligados com a natureza e com o homem, no tempo e no espaço.

A noção de escala espaço-temporal, por exemplo, precisa ser clara, dando conta de explicitar que os fenômenos universais estão presentes no contexto da local, de forma prática e que são vivenciados pelos educandos. Para tanto, o ensino deve estar estruturado de forma a permitir a análise dos diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da história, facilitando, assim, análises mais complexas e críticas (PCN's, 1997). Com isso o aluno desenvolve a habilidade de comparar, identificar e refletir sobre os distintos aspectos da realidade, de modo a entender suas interligações.

A problematização dos conteúdos, então, é a palavra chave quando se pretende entender a realidade de forma ampla. Realidade problematizada a partir das vivências dos alunos, na busca e formulação de hipóteses que expliquem as relações e transformações da sociedade. Segundo essa concepção se conclui que “o nível global e o nível local do acontecer são conjuntamente essenciais ao entendimento do mundo e do lugar. Mas o acontecer local é referido ao acontecer global” (SANTOS, 1997, p. 131).

O espaço vivido pelos alunos deve ser o ponto de partida do professor no desenvolvimento de qualquer conteúdo, promovendo, assim, a compreensão da realidade local no contexto global. Ou seja, é primordial que os sujeitos sejam capazes de pensar sobre sua própria realidade dentro de um contexto amplo e complexo. Segundo Freire, a leitura de mundo do aluno deve ser levada para a sala de aula como o ponto de partida do professor ao ensinar, conforme enfatiza:

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa (FREIRE, 2004, p. 123).

Na mesma lógica, Callai (1998, p. 59) introduz a ideia de que a realidade do aluno deve ser tomada como princípio na explicação dos fenômenos, já que, “é mais fácil organizar as informações, podendo-se teorizar, abstrair do concreto, na busca de explicações, de comparações e de extrapolações”. Por sua vez os PCN's expressam que:

Tal abordagem visa favorecer também a compreensão, por parte do aluno, de que ele próprio é parte integrante do ambiente e também agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres. Contribui para a formação de uma consciência conservacionista e ambiental, na qual se pensa sobre o ambiente não somente em seus aspectos naturais, mas também culturais, econômicos e políticos (BRASIL, 1997, p. 117).

O fenômeno da globalização influencia no contexto local, de forma a interferir e/ou determinar as relações que se dão no espaço ocupado. Daí a importância de desenvolver com o aluno a capacidade de relacionar o espaço com a natureza e com a sociedade, promovendo situações nas quais venha a perceber os aspectos econômicos, culturais e políticos da realidade, situando-se e posicionando-se criticamente frente às relações que se nela se estabelecem.

O conceito de lugar na compreensão local-global do espaço no ensino de Geografia

De acordo com Milton Santos (2002) o espaço é formado por um conjunto indissociável e também solidário de sistemas de objetos e sistemas de ações. A uma escala mundial o espaço se globaliza guiando investimentos, circulação e distribuição de mercadorias, pessoas, capitais e riquezas. A noção de totalidade em Geografia está intimamente ligada às relações que se estabelecem, as quais são sucessivas e concomitantes no espaço geográfico. É a partir dessas relações simultâneas que os lugares originam, determinam e representam o todo, de acordo com o mesmo autor:

O todo existe através de indivíduos aparentemente separados, mas irmanados no todo que lhe deu origem e no todo que é resultado. O todo se dá realmente, objetivamente, empiricamente através dos acontecimentos particulares que são diferentes. O todo se dá subdividindo-se, porque o acontecer é diferente (SANTOS, 2002, p. 167).

À medida que as relações sociais se dinamizam através das novas técnicas modificam-se as relações de produção e as relações de trabalho, a totalidade apresenta-se enquanto “conjunto de todas as coisas e de todos os homens, em sua realidade, isto é, em suas relações e em seu movimento” (SANTOS, 1997, p. 94). As relações sociais de produção, consumo e reprodução (social) são determinantes na produção do espaço e se dão a partir do trabalho, modo de produção, organização hierárquica e das relações de poder, e a reprodução social se dá enquanto classe ou grupo social.

Ensinar Geografia implica em partir de uma análise que conduza a explicação dos fenômenos do contexto local para o global. Enfatizando, também, a influência que o global tem no local e, vice-versa, em que a aprendizagem é um processo pelo qual os sujeitos entendem, conhecem e organizam informações da realidade, transformando-as em conhecimento.

A globalização constitui-se a partir da internacionalização e da ampliação de um sistema, onde todos os lugares estão interligados, segundo sua lógica. A circulação facilita a aproximação entre os diferentes lugares através da instantaneidade da informação, permitindo às pessoas obter conhecimentos dos acontecimentos tão logo eles acontecem. Quando Santos (1997, p. 116) diz que “cada lugar é o mundo”, é porque segundo seu entendimento de totalidade, cada lugar da superfície terrestre revela a dinâmica do mundo e consegue explicar por si mesmo cada um dos fenômenos da globalização, pois estes acontecem simultânea e diferentemente em todos os lugares e, em cada um deles. O lugar é, portanto, entendido como a materialização das experiências vivenciadas que aproximam o ser humano do mundo, isto é, é consequência da concepção entre o sujeito e o meio em que ele está inserido.

Cada lugar é a expressão do mundial e das relações que foram estabelecidas através da técnica e da informação, o mundial se instala no lugar, mas é o lugar que vai determinar o impacto dessa nova ordem dentro de sua dinâmica, de maneira a impor variáveis e critérios ao processo de espacialização.

O papel da mídia na construção do conhecimento e no trabalho pedagógico do professor

O professor pode usar a tecnologia como um recurso pedagógico em sala de aula, de maneira saudável e facilitadora na aprendizagem. Sendo possível ao aluno o entendimento do conteúdo de forma prazerosa e articulada com a realidade, desperta o interesse e motiva. Surge a necessidade do professor se instrumentalizar em sua realidade histórica através da contínua formação para melhor lidar com a evolução técnica, científica e informacional, no sentido de promover uma metodologia mais didática e construtivista de ensino, problematizando os conteúdos e vinculando-os com a realidade local e global que a escola está inserida.

Para acompanhar a dinâmica da Geografia, é necessário contextualizar, dar sentido às

informações que nos chegam incessantemente, utilizando-as como ferramentas para análise e reflexão, não como simples fatos isolados. Tendo em vista o fenômeno da globalização das tecnologias, as informações se especializam de tal forma que em todos os lugares por mais remotos que sejam, está presente o acesso à mídia, conforme explica Libâneo (2008):

Com maior ou menor acesso, no entanto, as novas tecnologias da informação e os diferentes meios de comunicação, por exemplo, o rádio, o jornal, a revista, a televisão, o computador, o telefone, o fax e outros estão presentes nos espaços sociais ou incorporados ao cotidiano de vida das pessoas, de maneira que modificam hábitos, costumes e necessidades. Os meios de comunicação, melhor dizendo, as mídias exercem cada vez mais um papel de mediação e de tradução da realidade social. A seu modo — um modo editado e, por vezes, manejado —, elas contam o que acontece no mundo, fazendo com que grande parte da realidade seja percebida de forma virtual (LIBÂNEO, 2008, p. 67).

O fenômeno da globalização unificou o mundo de tal modo que as distâncias encolheram alicerçadas pela disseminação da informática em grau crescente, num mundo em que tudo é virtual, inclusive as relações. Hoje em dia na sociedade o que prevalece são os interesses econômicos que se refletem no modo de vida das pessoas (o consumo), a realidade apresenta-se desigual e unificada.

A mídia une os lugares em uma rede de informações, de modo a representar o mundo de maneira homogênea, colocando em destaque a responsabilidade dos professores. A grande demanda de informação na escola é evidenciada pelo acesso que os alunos têm à televisão, internet, rádio, jornais, livros entre outros. Cabe ao professor sistematizar e orientar o aluno no entendimento e interpretação dessas informações desconexas as quais estão expostos, correlacionando-as com os conteúdos.

A Geografia configura-se, de certa forma, como “gramática do mundo”, pois ela explica o espaço frente a seus múltiplos e complexos fenômenos. O professor é quem tem a responsabilidade de desenvolver com o aluno a capacidade de ler o mundo de forma crítica, analítica e reflexiva a partir de sua dinâmica. Nesse processo, pode utilizar-se da mídia e das tecnologias para despertar o interesse nos alunos e contextualizar os conteúdos com a realidade deles, já que todos têm acesso às informações que a mídia disponibiliza, principalmente pela televisão.

A evolução científica e tecnológica do mundo é dada pela rápida propagação da informação, direta ou indiretamente, através dos meios de comunicação. Não se pode ignorar no ensino de Geografia que os alunos estão mudando, já que se encontram inseridos neste processo de unificação. Mundializou-se a informação e a economia de tal modo que não se pode mais estudar fatos ou fenômenos isoladamente. O professor necessita dar conta dessa evolução utilizando-a em favor da construção do conhecimento, de forma crítica e contextualizada.

Nessa lógica, o uso dos meios de comunicação e da mídia pode facilitar e interferir positivamente nas aulas. Porém, não basta ter uma grande quantidade de informações se elas são fragmentadas ou se não expressam a realidade tal como ela se manifesta. Se trazer para o debate em aula os assuntos que estão em destaque na mídia é um recurso didático de grande contribuição, o mesmo ocorre com os aparelhos eletrônicos, os quais os alunos têm interesse cada vez maior – celulares, aparelhos de mp3, mp4, vídeos-game, computadores, por exemplo. Cabe estimulá-los a pensar sobre, analisar os interesses por trás dessa inovação tecnológica. Refletir sobre os modos de produção desses produtos, onde são produzidos, de que maneira, por quem, em que condições, quem são os consumidores, que vantagens o país tem ao importar esses produtos, o que significa na prática ter uma das economias mais desenvolvidas do mundo, entre outras questões que podem ser levantadas, pois os alunos as vivenciam. Como salienta Nidelcoff (1978), ver a realidade significa:

Descobrir as causas da pobreza, do desemprego, do analfabetismo, da guerra; significa distinguir o explorador do explorado, o opressor, do oprimido; significa reconhecer através de que meios os opressores mantêm o poder; através de que meios, ao contrário, os oprimidos se libertam. Ou seja: ver a realidade com o sentido crítico significa muito mais do que estar informado sobre os fatos do presente ou do passado; significa ser capaz de interpretar seu sentido (NIDELCOFF, 1978, p. 30).

Na atual sociedade capitalista e globalizada, a aprendizagem se dá através da construção de símbolos, hoje determinados mais pelos meios de comunicação do que pela família ou pela escola. A interação do aluno com o mundo próximo e distante se tornará mais eficaz, dinâmica e concreta quando o professor propiciar em suas aulas o debate e a interligação dos temas debatidos na mídia, trazendo-os para o contexto dos conteúdos estudados. Em sala de aula, não se pode fugir a essa realidade, a escola precisa debater tais assuntos no ambiente da sala de aula, já que muitas vezes em casa os alunos não recebem os esclarecimentos pertinentes aos temas abordados pela mídia, não sabendo discernir nem lidar com situações cotidianas a que estão expostos, como as drogas, sexualidade, violência e preconceito. Os alunos constroem seus conhecimentos interagindo uns com os outros, com sua geração, dentro de uma cultura e com o mundo quando são colocados frente a questões desafiadoras e que façam sentido dentro do seu meio, despertando-lhes o interesse. Só então o aprendizado ganha sentido e se torna vivo.

Cabe ao professor, como mediador da ação educativa, levar o aluno a pensar sobre seu contexto local e a confrontá-lo com a realidade global, estabelecendo assim comparações e tendo práticas que levem ao diálogo¹. Para que o conhecimento se efetive na prática o aluno deve ser estimulado a dialogar sobre, a pensar sobre, a expressar-se sobre, numa visão crítica da realidade que o cerca. Através da ação dialógica e problematizadora² é possível melhor compreender e traçar parâmetros que lhe permitam construir e desconstruir a realidade, na medida em que a vivência, enquanto sujeito consciente de suas ações e de sua capacidade de transformação.

À medida que o professor desenvolve sua prática pedagógica com base na ação educativa dialógica, ele possibilita o desenvolvimento das potencialidades do sujeito aluno de forma consciente, pois o dialogar no grupo permite expor inquietações e/ou soluções individuais e coletivas, desencadeando o pensar crítico sobre a realidade. Assim, a palavra é a essência do diálogo enquanto manifestação da consciência do indivíduo (FREIRE, 2000). É o meio pelo qual o homem manifesta sua consciência em relação ao mundo, de modo a construir-se enquanto indivíduo consciente do seu inacabamento, Através do diálogo o homem constrói e desconstrói-se no mundo, consciente de suas constantes mudanças, o que lhe permite manifestar a palavra como meio para entender e perceber-se no/com o mundo. Quando o indivíduo propõe-se a dialogar está manifestando sua consciência através da palavra, ao passo que se compromete, pois o comprometimento nega a acomodação.

Diante disso, entende-se o diálogo como essencial ao educar problematizador – que “se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham” (FREIRE, 2000, p. 72). Exige competência profissional, que compreende o conhecimento amplo dos conteúdos em debate (conhecimento científico da Geografia), além da capacidade de estabelecer relações e comparações com o todo e com o contexto, numa visão ampla e crítica. Para que o diálogo seja efetivamente uma ação pedagógica de libertação faz-se imprescindível que o educador possibilite ao aluno referência de leituras que contribuam para o entendimento do tema e facilitem a compreensão, proporcionando uma leitura mais crítica do mundo.

O ensino a partir de situações problemas permite aos sujeitos tratar um assunto de forma ampla e contextualizada com a realidade, visto que requer o desenvolvimento de habilidades múltiplas, como ler, entender, refletir, comparar, propor, experimentar, etc. Cada tarefa que se propõe na resolução de um problema é uma situação de aprendizagem que contempla o domínio de habilidades, indispensável para alcançar a competência proposta.

¹ “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo” (FREIRE, 2000, p.78).

² “A educação roblematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade” (FREIRE, 2000, p. 70).

Os professores e a construção do conhecimento geográfico a partir das relações locais e globais

A pesquisa utilizou como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada com quatro professores de Geografia de diferentes realidades, buscando comparar suas práticas pedagógicas e entender como é contemplado o problema de pesquisa no ensino de Geografia. Cabe aqui retomar o objetivo central da investigação: centrado nas experiências dos entrevistados, verificar a relação entre local e global na construção do conhecimento geográfico. Para tanto, buscou-se através das entrevistas problematizar as seguintes questões: de que forma a análise da realidade local facilita a compreensão do espaço geográfico global e quais os conceitos que precisam ser consideradas, em âmbito local, para permitir o entendimento do espaço geográfico como um todo.

Sendo os professores de diferentes realidades, faz-se necessário caracterizá-los separadamente, pois as características individuais contribuem para um melhor entendimento de suas afirmações, correlacionando ao questionamento de “como se dá a construção do conhecimento geográfico a partir das relações locais e globais no contexto do ensino de Geografia”. Utilizou-se as letras “A”, “B”, “C” e “D” para identificá-los.

O professor “A” é formado no curso de Licenciatura Plena em Geografia, atua na rede municipal de ensino da cidade de Canguçu, com regime de trabalho de 40 horas semanais, atende três turmas de Geografia, com aproximadamente dezenove alunos por turma. Leciona a disciplina de Geografia, na 5ª, 7ª e 8ª séries e possui 10 anos de experiência. A escola em que trabalha têm em média cento e vinte alunos, localizada na zona rural. Conta com 12 professores, e, segundo afirma o entrevistado, os alunos tem acesso a computadores e livros.

O professor “B” é formado em Licenciatura Plena em Geografia, atua na rede municipal e estadual do município de Canguçu, com regime de trabalho de 60 horas semanais. Atende vinte e duas turmas, com aproximadamente trinta alunos por turma. Leciona as disciplinas de Geografia e História, atuando em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio. Possui 15 anos de experiência profissional. As escolas nas quais trabalha são três e possuem oitocentos e cinquenta alunos, cento e quarenta, e cento e sessenta alunos, respectivamente. Estão localizadas nas zonas urbana (a primeira) e rural (segunda e terceira) do município; com média de 70 professores na primeira, doze professores, na segunda e quatorze professores, na terceira. Afirma que os alunos tem acesso à pesquisa nos computadores disponíveis nas escolas, jornais impressos, livros, revistas e internet.

A professora “C” é formada em Licenciatura Plena em Geografia com especialização em Metodologia do Ensino de Geografia. Atua nas redes municipal e estadual do município de Pelotas, com regime de trabalho de 60 horas semanais. Atende trinta e oito turmas, com aproximadamente trinta e cinco alunos por turma, lecionando as disciplinas de Geografia (rede estadual) e Relações Humanas (rede municipal). Leciona nas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e possui 12 anos de experiência. As escolas onde trabalha são duas e possuem dois mil alunos (rede municipal) e trezentos e cinquenta alunos (rede estadual), respectivamente. Estão localizadas na zona urbana do município, com média de trezentos professores (rede municipal) e cento e vinte e oito professores (rede estadual). Também observou que os alunos tem acesso à pesquisa nos computadores disponíveis nas escolas, jornais impressos, livros, revistas e internet.

A professora “D” é formada em Licenciatura Plena em Geografia, atua na rede municipal de ensino do município de Canguçu com regime de trabalho de 40 horas semanais. Atende cinco turmas, com aproximadamente vinte e dois alunos por turma, lecionando as disciplinas de Geografia e História para as seguintes séries: 3ª e de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental. Possui 2 anos de experiência profissional. A escola em que trabalha possui cento e noventa e seis alunos e está localizada na zona rural do município de Canguçu. Possui em média doze professores e, segundo

afirmou, os alunos tem acesso à pesquisa na biblioteca da escola.

Partiu-se das seguintes inquietações: como os professores pesquisados concebem a relação entre local e global na construção do conhecimento geográfico, em sua prática pedagógica; na sua concepção, de que forma a análise da realidade local facilita a compreensão do espaço geográfico global; quais os conceitos que eles entendem que precisam ser considerados, em âmbito local, para permitir o entendimento do espaço geográfico como um todo e de que maneira isto pode ocorrer; se os mesmos consideram que em todos os conteúdos e assuntos trabalhados em Geografia, na sala de aula, seja possível estabelecer a relação local-global e por quê; e se eles conseguem estabelecer a compreensão local/global, em sua prática pedagógica, ao trabalhar os conteúdos Globalização, mudanças climáticas e Sociedade no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar.

A primeira questão diz respeito a como os professores pesquisados concebem a relação entre local e global na construção do conhecimento geográfico, em sua prática pedagógica.

O professor “A” concebe essa relação, dizendo que “é praticamente impossível estabelecer uma prática de ensino responsável e comprometida sem a relação global/local, pois sem essa relação à aula torna-se algo enfadonho e de pouca relevância para os alunos”. A fala do professor “B” vem a reforçar a importância da relação global/local na construção do conhecimento geográfico: “ocorre diariamente, tendo em vista a intervenção humana e a influência global até diretamente transformando qualquer lugar e o modo de pensar em como uma sociedade deve conduzir suas atividades”. Sobre esta questão, a professora “C” entende que é a partir do local que se pode compreender o global, acredita que é essencial fazer essa relação na construção do conhecimento geográfico. A professora “D” afirma que “partir do local, da realidade onde o aluno está inserido facilita a compreensão e construção do conhecimento, sendo assim, procuro sempre trabalhar a partir da localidade da escola”.

A segunda questão abordada tratou da opinião dos entrevistados sobre a análise do local na compreensão da realidade global. O professor “A” entende que “a relação global/local facilita o trabalho do professor porque permite uma maior participação e envolvimento dos alunos com o conteúdo trabalhado, o que torna a aula mais produtiva e prazerosa, tanto para o aluno quanto para o professor”. Nessa mesma lógica de pensamento o professor “B” complementa dizendo que “ao entendermos a realidade local, aprendemos como devemos interagir na produção espacial das necessidades a serem desenvolvidas, tendo como base a influência externa que na maioria das vezes determina em grande parte essa produção”. A professora “C” contribui dizendo que a análise da realidade local facilita a compreensão do espaço geográfico global “através das relações que o professor estabelece entre o perto e o distante e através dos reflexos desta realidade contextualizada no cotidiano escolar”. A professora “D” responde que “quando o aluno conhece a sua localidade, o seu município, partindo de um espaço menor para um mais amplo, terá mais facilidade em compreender o espaço como um todo”.

As entrevistas ratificam a concepção de que a partir da ação dialógica e problematizadora do professor a relação local/global dos conteúdos e temas estudados se efetivará na prática. Poderá fomentar a análise crítica e reflexiva acerca das múltiplas relações entre o lugar e o todo, de modo a aprender a pensar sobre, buscando entender o modo como a sociedade se organiza e a forma como as relações estabelecidas influenciam os diferentes contextos.

A terceira questão das entrevistas visa identificar quais os conceitos que precisam ser analisados, em âmbito local, para permitir o entendimento do espaço geográfico como um todo e de que maneiras proceder. O professor “A” considera que “para termos uma real compreensão do espaço geográfico como um todo, faz-se necessário analisar o local com o que chamamos de ‘olhar geográfico’, onde vamos analisar a forma como de se deu a ocupação do local, com que objetivo e em que momento histórico”. O professor “B” enfatiza que julga importante nessa compreensão local/global do espaço geográfico analisar “os conceitos que a própria sociedade cria para desenvolver suas ações relacionadas com outros espaços”. A professora “C” aponta

conceitos de forma específica, os quais julga pertinentes ao analisar o espaço geográfico em escala local/global. Cita as noções de “próximo, distante, local, regional, global, ambiental, social, cultural” como exemplos e diz trabalhar “através da abordagem teórica, conceitual e explanação do professor a respeito dos mesmos”. A professora “D” considera que devem ser trabalhados os conceitos de “espaço, região... a divisão do espaço geográfico, as diferentes regiões do país, estado, município, por exemplo”.

Os profissionais entrevistados entendem que os conceitos precisam ser construídos em sala de aula, a partir do diálogo e da reflexão sobre o que está próximo, pois o aluno compreende mais facilmente o espaço quando está em contato direto com ele. Para a compreensão do local e do global na construção do conhecimento geográfico é importante o conceito de lugar, porque é o lugar que revela o todo, é onde as relações se concretizam e se dinamizam, dentro de suas particularidades e especificidades, produzindo e reproduzindo o espaço geográfico.

A última questão enfocada refere-se à possibilidade (ou não) de se estabelecer relações entre os níveis local e global em todos os conteúdos trabalhados em sala de aula. O professor “A” entende que é necessário “lembrar que o professor deve seguir o programa de estudo que recebe para trabalhar sua disciplina, logo, em determinados conteúdos (principalmente da 5ª série) torna-se muito difícil estabelecer a relação global/local, pois estamos falando de Universo, Constelações, Sistema Solar, etc.”. Destaca ainda que “estes conteúdos não representam a totalidade dos assuntos trabalhados e apesar de concordar e ver que a comparação do global com o local facilita meu trabalho, eu tenho dificuldade em fazer essa relação com 100% dos conteúdos trabalhados”. O professor “B” respondeu que “independente do conteúdo sempre é necessário fazer um paralelo local/global devido o fluxo de informação, além das comparações que surgem automaticamente e nos permite elaborarmos relações para entendermos o porquê das situações que vivenciamos”. A professora “C”, por sua vez, ponderou reafirmando a opinião do professor “B”, segundo ela é preciso estabelecer a relação local/global dos conteúdos “para que o conteúdo tenha sentido, seja ‘vivo’ e se faça ‘interessante’ aos alunos”. Enfatiza que “os fatos só ganham vida quando interligados com a realidade na qual os alunos estão inseridos”. Afirma fazer esta conexão dos conteúdos através de saídas de campo para abordar aspectos físicos do espaço, através da comparação de realidades locais e globais de forma contextualizada. Neste aspecto, a professora “D” concorda com o professor “A” dizendo que “alguns conteúdos são muito específicos”, portanto, segundo ela, não é possível estabelecer relação local-global em todos os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Na conclusão, foi solicitado aos entrevistados que exemplificassem como estabelecem, em sua prática pedagógica, a compreensão local/global ao trabalhar os conteúdos/temas: “Globalização”, “Mudanças Climáticas” e “Sociedade no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar”. Justifica-se tal consideração à proporção de que esses temas/assuntos são trabalhados no ensino de Geografia com diferentes nomenclaturas, mas contemplados, em certa medida, em todos os demais conteúdos abordados.

Em relação ao primeiro tema – Globalização – o professor “A” comenta que “é um dos temas mais fáceis para se estabelecer o local com o global; pois conseguimos observar claramente ao nosso redor a influência do global. Entre alguns exemplos que podemos citar para nossos alunos está a crise econômica mundial que diretamente afetou os agricultores de nossa região com o aumento dos insumos agrícolas e a desvalorização de muitos produtos, isto prova a integração e a dependência do local com o global e vice-versa”. O professor “B” diz trabalhar o tema Globalização relacionando a escala do local e do global “pela influência cada vez maior em nossa vida, através dos meios de comunicação, que nos levam a ter outra postura perante as relações econômicas que determinam o nosso dia-a-dia independente da nossa vontade”. A professora “C” relata que trabalha “conceitos locais em primeiro lugar, como por exemplo, a rua onde moram, o bairro, a escola, o centro da cidade e as relações com os lugares citados anteriormente”. E a professora “D” afirma que o conteúdo globalização é trabalhado por ela e explica: “utilizo

as marcas de produtos: alimentos, roupas, tênis, bebidas, utilizadas pelos alunos e produzidas em várias partes do mundo, também através de músicas e filmes”.

O segundo tema analisado – Mudanças climáticas – é trabalhado pelo professor “A”, que ressalta: “os conteúdos físicos da Geografia requerem um pouco mais de cautela na relação local/global, no entanto o que se refere a clima é perfeitamente possível a relação, pois é possível mostrar como a emissão de CO² dos grandes centros urbanos interfere diretamente no aquecimento global e conseqüentemente nas mudanças climáticas atingindo nossos agricultores que estão a milhares de quilômetros de distância”. O professor “B” expõe sua experiência, afirmando que “essas mudanças são sentidas diariamente, facilitando trabalhar o conteúdo através de observação e análise de gráficos climáticos, leitura e entendimento dos fatores e elementos do clima”. A professora “C” aponta que seu trabalho em sala de aula com este tema “parte das enchentes na escola, nos bairros onde eles (alunos) moram e suas implicações, por exemplo, no fato deles terem que perder aula por não poderem sair de casa”. Relata ainda que trabalha “as mudanças climáticas relacionando-as com a oscilante ‘queda’ de temperatura, por exemplo, em Pelotas e, posteriormente, tento relacionar com as catástrofes regionais e mundiais”. Por sua vez a professora “D” afirma que trabalha este tema através da “análise de diferentes tipos de clima, pesquisa com pessoas idosas da localidade, para observar como se apresentava o clima há anos atrás e atualmente”.

O último tema pesquisado refere-se relação local/global no estudo da sociedade e no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. O professor “A” assinala que “a relação global/local na produção do espaço pode ser estabelecida com nossos alunos, pois é só olharmos ao nosso redor para percebermos a influência do global, na forma como nos vestimos, nos comportamos e os lugares de preferência a serem frequentados”. O professor “B” concebe a análise deste tema a partir da concepção de que “a produção do espaço geográfico pelo trabalho do homem deve ser entendido como transformação constante, movido pelos interesses das sociedades em busca de oportunidades de expandir o capital”. A professora “C” expõe que “trabalho com a questão das ofertas de emprego aqui em Pelotas, com a questão, por exemplo, da instalação de um hipermercado nas proximidades da escola e a ‘valorização’ deste espaço físico e humano, bem como as modificações inerentes ao processo de ‘ocupação’ do espaço”. E a professora “D” afirma trabalhar essa questão através de “passeios, com objetivo de observar as paisagens naturais e as modificadas pelo homem”.

A partir do relatado pelos professores, entende-se que o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, segundo suas concepções, precisa partir da realidade no qual os alunos estão inseridos, de modo a levá-los constantemente a identificar, localizar, indicar, discriminar, descrever, constatar, ler, observar e representar o local, o lugar. Deste modo, serão estimulados a explicar, deduzir, comparar, apontar, justificar, compor, decompor, perceber, interpretar, posicionar-se, reconhecer, concluir, analisar e compreender os diferentes aspectos do seu cotidiano.

Considerações finais

Os professores pesquisados demonstraram considerar importante a realidade do aluno, o que ele vive, acreditando que o mesmo só vai compreender essa realidade a partir do momento em que estiver inserido nela. São as maneiras de agir da sociedade que vão determinar a forma de pensar os conteúdos³. Isto quer dizer que os conteúdos não estão prontos, eles são construídos dia a dia pela prática social dos professores e dos alunos, a partir da análise da realidade na qual se encontram inseridos.

Acredita-se, na conclusão desta pesquisa, que os professores promovem condições de sistematização entre o local e o global por meio de sua metodologia de trabalho. Segundo relatam os entrevistados, a articulação com a realidade é uma constante forma de problematizar a aula, tendo em vista que o aluno está inserido numa dinâmica social que passa por um processo de globalização capitalista, cheio de contradições e desigualdades. Realidade esta que é sentida pelos

³ Embora o programa apresente uma grade curricular de conteúdos a serem trabalhados, é na sala de aula que eles ganham sentido quando embasados na concepção dialógica e problematizadora de Freire.

alunos em seu cotidiano, fato que reforça a necessidade da relação conteúdos/realidade.

A partir do constatado junto aos professores, as experiências pesquisadas consideram a relação entre o contexto local e global na construção do conhecimento geográfico de forma comprometida com a Educação Problematizadora. Buscam promover a reflexão do local e do global em diferentes momentos do aprendizado, fazendo um ir e vir na escala espaço/temporal. Afinal, “este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático” (FREIRE, 2000, p. 82). Percebeu-se que os professores promovem metodologias de entendimento da realidade em sua complexidade, propiciando a reflexão, a comparação e o desenvolvimento de habilidades que permitam aos alunos melhor decifrar a realidade – em suas diferentes escalas – e as relações que nela se estabelecem, problematizando-as.

Sendo assim, a partir das práticas analisadas os professores consideram que a realidade não se apresenta fragmentada para o aluno, ela é um conjunto de relações concomitantes e simultâneas que não pode ser entendida separadamente dos processos que a geraram. Nesse contexto, a escola e os professores favorecem um aprendizado reflexivo e crítico. Assumem como sendo essencial que se leve os alunos a produzir, a refletir, a desenvolver atitudes, a propor soluções, enquanto sujeitos de sua aprendizagem e não somente como repetidores de saberes prontos. Portanto, a sala de aula abre espaço para a investigação, comparação e pesquisa da realidade local num primeiro momento. Logo, estabelece ligações e relações – de causas, consequências e processos – com a totalidade na qual todos estão inseridos.

A mídia e os demais meios de comunicação são instrumentos viáveis como recurso pedagógico, pois permitem perceber como os processos globais influenciam e, às vezes, determinam a realidade local e, vice-versa; facilitando, portanto, a percepção da realidade e a inserção do aluno como sujeito produtor de seu conhecimento e de sua aprendizagem. Entretanto, observou-se através das entrevistas que os professores pesquisados pouco exploram este recurso em sua prática, o que se evidencia através de suas falas pela ausência de citações que exemplifiquem a contribuição das informações da mídia como método facilitador de entendimento da realidade.

Acredita-se, nessa perspectiva, que é a função principal da Geografia na escola e das demais disciplinas curriculares ensinar a pensar, ensinar a aprender, partindo do que tem sentido para o aluno, que é seu contexto local, sua vivência, para que assuma o papel de sujeito no processo de construção do espaço.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S): História e Geografia**. Vol. 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino de Geografia: Recortes Espaciais para Análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. ET ALLI (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 1, p. 67-78, jan./abr. 2015.

Pitano, S. C.; Noal, R. E.

Correspondência

Sandro de Castro Pitano

E-mail: scpitano@gmail.com

Recebido em 26 de junho de 2014.

Revisado pelo autor em 23 de abril de 2015.

Aceito para publicação em 25 de abril de 2015.

Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19,
n.1, p. 67-78, jan./abr. 2015.

**O ensino da Geografia a partir da
compreensão do contexto local e
suas relações com a totalidade**